



Ficha 03: Capela da Cipriana. Área 01 - Seção C – (BI)

Ficha 03 – Capela da Cipriana – BI (Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas)	
01. Município	Andradas
02. Distrito	Bairro da Cipriana, Área 01 – Seção C
03. Designação	Capela da Cipriana
04. Motivação do Inventário	
<p>A construção da Capela da Cipriniana, na década de 1930, está relacionada com a Lenda de Cipriana, história essa muito conhecida entre os andradenses. Segundo relatos, no local onde a capela foi erigida, foi onde encontraram o corpo da jovem de sete anos, Cipriniana, que veio a falecer quando se perdeu na mata. No local onde o corpo foi encontrado, formou-se um círculo, onde não crescia nenhuma vegetação. A população local interpretou aquilo como um sinal divino, erigindo no mesmo espaço uma capela em homenagem a jovem. Pela importância histórica, afetiva e memorialística, é que o bem foi inventariado.</p>	
05. Endereço	Bairro da Cipriana, Andradas – MG, CEP: 37795-000 Coordenadas: -22.085697285754858, -46.594830903368525
06. Propriedade Situação de Propriedade	Propriedade da Paróquia de São Sebastião de Andradas.
07. Responsável	
Regina Célia e Dirceu Fossa.	
08. Situação de Ocupação	Uso religioso para fins de culto católico
09. Análise do entorno – situação ambiência	
<p>Trata-se de uma região predominantemente rural, apesar de estar localizado às margens da rodovia MG-455, portanto a presença da vegetação é significativa, “emoldurando” a paisagem e caracterizando o entorno da capela. Nota-se a presença do cultivo de</p>	

lavouras e também a presença de fábricas, como Sabor Mineiro – Biscoitos Caseiros e MKM Metais.

10. Documentação Fotográfica



Imagem 01: Print da reportagem da ANTV, gravada em 2003, sobre a Capela da Cipriana. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=702320920138555>. Acesso em: 21 de dez. 2023.



Imagem 02: Print da reportagem da ANTV, gravada em 2003, sobre a Capela da Cipriana. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=702320920138555>. Acesso em: 21 de dez. 2023.



Imagem 03: Capela da Cipriana. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 04: Capela da Cipriana. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 05: Capela da Cipriana. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 06: Fachada lateral esquerda da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 07: Detalhes da fachada principal. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 08: Fachada lateral esquerda. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 09: Interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 10: Quadro com fotografias da capela ao longo dos anos, localizado no interior da edificação religiosa. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 11: Detalhe de uma rachadura no interior da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 12: Detalhe do altar. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 13: Detalhe do altar. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 14: Entrada da capela. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.



Imagem 15: Fachada posterior. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, dez/2023.

Fotógrafos | Data

Jaíne Diniz Corrêa. Dezembro de 2023.



11. Histórico

A Capela da Cipriana está relacionada com uma lenda, já bastante conhecida em Andradas, a Lenda da Cipriana. Apresentaremos a seguir a lenda completa, conforme descrita em um quadro exposto no interior da capela:

A LENDA DE CIPRIANA

Conta-se que era uma menina de sete anos de idade. Tinha olhos azulados, cabelos loiros encachados. Chamava-se Cipriana. Dir-se-ia um anjo em forma de criança. Pobres eram seus pais. Moravam em uma casinha de taipa à beira da mata, local quase ignorado, onde poucos ousavam penetrar.

Certo dia, antes de entardecer, a mãe lhe ordenou:

- Cipriana, atravesse a mata (com cuidado!), vá a casa de sua madrinha, e peça-se pra me emprestar um carretel desta cor, pois preciso terminar uma costura até amanhã. Não demore, minha filha, a tarde já se tomba!

Sem olhar para trás, correndo na preocupação de não demorar, Cipriana alcançou o trilho que começava adiante e embrenhou-se na mataria.

Caminhou, caminhou e, de repente, de maneira inacreditável, viu-se perdida!

A noite veio surpreende-la ali, naquele lugar ermo, e dominada pelo cansaço, pelo frio, senão pelo medo, encolheu-se toda e dormiu.

Num desespero mudo, os pais a procuraram, auxiliados por alguns vizinhos (chamavam de vizinhos aqueles que residiam numa distância de um a dois quilômetros). Após buscas infrutíferas, que se prolongaram por dois dias, eles a encontraram reclinada num tronco de peroba derrubado – lívida, engrelada e... coitadinha.... já morta!

Então, meses depois, os roceiros que por ali passavam, viam que exatamente no lugar onde havia morrido, o mato deixava de crescer, formando como que um curioso, inexplicável círculo ao redor do terreno, e apenas algumas florzinhas silvestres, balançando-se à brisa do entardecer, é que vicejavam daqui e dali indecisas. Não demorou muito e compreenderam que sua alma inocente reclamava uma capela local, que lembrasse seu nome, para sempre, às gerações futuras. Assim, pois, segundo a tradição oral, surgiu a Igrejinha da Cipriana, em terras de Andradas.



(Trechos tirados do livro: Andradas e sua trajetória luminosa. Autor: Sebastião Roberto Campos) – Colaboração: Maria José Borges Quintilhanos Gessoni.

Estima-se que a Capela tenha sido erigida na década de 1930, em terras que pertenciam a Otávio Henrique de Oliveira e que posteriormente foram doadas para a Paróquia de São Sebastião de Andradas.

No dia 18 de janeiro de 1999, teve início uma grande reforma na Capela, na época, era responsável pelo local o Sr. Luiz Eugênio Jorge, que correu atrás de recursos e ajuda junto à comunidade para concluir as obras.

Ao longo do tempo, os responsáveis pela capela foram se alterando, chegando o local a ficar fechado por alguns anos. Atualmente, os responsáveis pelo local são o casal Regina Célia e Dirceu Fossa, que possuem a chave da capela e fazem a manutenção do espaço.

Atualmente no local não são feitas celebrações, mas a comunidade entrou em contato com a Paróquia para que sejam celebradas missas no local.

12. Uso Atual

Eclesiástico – culto católico

13. Descrição

A edificação possui partido arquitetônico retangular, com implantação em terreno com leve desnível, sendo acessada por escadaria externa, centralizada. O sistema construtivo é em alvenaria, com paredes rebocadas e pintadas na cor azul. A fachada frontal apresenta entrada única, centralizada, sendo esta uma porta de madeira com verga em arco pleno. Ao lado, duas aberturas – janelas com caixilho em metal e vidro e verga em arco pleno. Encimando o frontispício e compondo a fachada, frontão de formato ondulado, seguindo aspecto curvo em alvenaria, possui pequena torre com crucifixo no centro. Além deste centralizado, há ainda mais dois crucifixos, um em cada extremidade da platibanda, finalizando a fachada. Os planos de alvenaria da fachada são rebocados e pintados na cor azul, com requadros nos vãos de porta e janelas em massa, na cor branca. A cobertura se dá por um telhado com manto em telhas cerâmicas dividido em duas águas e cumeeira perpendicular ao alinhamento da



fachada. Internamente possui simplicidade estética, com planos em alvenaria rebocados e pintados nas cores azul (barrado inferior) e branca (parte superior). Possui forro também na cor branca. Piso em revestimento cerâmico na cor branca. O espaço do altar é demarcado por uma elevação no piso, que forma um degrau na parte posterior da capela. A ambientação externa é composta por cercamento que contorna toda a capela, elaborado em alambrado com postes verticais e tela metálica. O maior afastamento se dá na parte frontal, sendo este um amplo espaço acessado por portão metálico na cota de nível mais baixa do terreno.

14. Proteção legal existente	Nenhuma
-------------------------------------	---------

15. Proteção Proposta	Inventário
------------------------------	------------

16. Estado de Conservação:

Excelente Bom Regular Péssimo

17. Análise do Estado de Conservação

O bem cultural se mostra em estado regular de conservação. De forma geral, numa análise superficial, não apresenta grandes fragilidades estruturais aparentes que possam comprometer-lo, entretanto, apresenta trincas e fissuras na alvenaria que necessitam de diagnóstico detalhado por profissional qualificado. Além disto, de forma geral, mostra desgaste natural causado pela exposição constante às intempéries, como manchas de umidade, deterioração da camada de pintura (principalmente externamente, que se encontra mais desgastada) e sujidades aderidas em alguns trechos da alvenaria. Há ainda pequenas trincas e fissuras nos revestimentos.

18. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação estão relacionados à exposição direta à ação das intempéries, o desgaste pelo uso e, também, a ausência de medidas protetivas como manutenção periódica pode contribuir para acelerar seu estado de degradação.

19. Medidas de Conservação

- Avaliação pormenorizada do aspecto estrutural do bem, com o objetivo de identificar as possíveis fragilidades estruturais e/ou recalques, de forma a sanar tais patologias;



- Manutenção no telhado e no manto de cobertura, principalmente no momento imediato às grandes precipitações;
- Manutenção nas alvenarias de forma geral, principalmente nos pontos em que haja incidência de pontos de umidade, trincas e fissuras;
- Manutenção de portas e janelas e seus mecanismos de funcionamento;
- Manutenção de todo o agenciamento externo, considerando a vegetação envoltória e o cercamento em alambrado;
- Limpeza de forma geral.

20. Intervenções

No item “11. Histórico”, apresentamos as intervenções sofridas no bem. Aproveitamos para incluir que em 2003, não havia janelas na fachada principal da Capela e o jardim ao redor, com árvores e flores, ainda estava pequeno. Atualmente a capela é adornada por um belo jardim, com janelas de vidro, uma de cada lado da porta de acesso à capela.

21. Referências Bibliográficas

ANTV. 20 anos – Lenda da Cipriana. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=702320920138555>. Acesso em 21 de dez. de 2023.

Entrevistas:

Entrevista com **Regina Célia**, realizada em Andradas-MG, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em dezembro de 2023.

22. Informações Complementares

Não possui.

23. Ficha Técnica

Levantamento – dezembro de 2023: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillippe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).



Elaboração – dezembro de 2023: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillippe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Erivelton Luis Siqueira (Chefe do setor).

Revisão e Finalização – dezembro de 2023: Agência Mineira de Entretenimento Ltda.